

## Um poema, uma chamada - liberdade para Assange!



Por **FRANCISCO FOOT HARDMAN\***

*“Faço aqui um apelo, por saber que este site tem participação, entre autoria e leitura, de um enorme número de docentes: falem de Julian Assange em suas aulas”*

Julian Assange, jornalista australiano, fundador e editor do site internacional e independente de notícias *WikiLeaks*, está ameaçado de morte pelo imperialismo norte-americano. Isso, com a cumplicidade direta da Suprema Corte do Reino Unido, que aprovou sua próxima extradição. Condenado à revelia nos EUA por crime de espionagem contra organismos de segurança militar norte-americana, com uma sentença absurda de 175 anos de prisão (é o primeiro caso na história de um jornalista condenado por espionagem!), preso em solitária degradante desde 2019, em Londres, com piora avançada de seu estado de saúde, ele pode ser extraditado a qualquer momento para a América do Norte, isto é, para se encontrar com a pena perpétua e a morte certa.

Nos sete anos em que esteve asilado na embaixada do Equador, em Londres, Julian Assange uniu-se com a advogada e ativista dos direitos humanos Stella Morris, com quem teve dois filhos que, até o momento, jamais puderam conhecer, ver ou visitar o pai. Casaram-se em 2022, em cerimônia que teve lugar na prisão de Belmarsh.

No Brasil, há duas semanas, houve o lançamento internacional de um documentário dirigido por Ben Lawrence, *Ithaka: a luta de Assange*, nas cidades de Brasília, Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo. Desde então, está em cartaz em várias salas de cinema. Quem está à frente dessa nova etapa de mobilização é o próprio pai de Julian Assange, John Shipton, figura exemplar, que toma a cena do filme ao lado da esposa do jornalista, Stella Morris.

Ele foi recebido em Brasília pelo ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do governo Lula, Sílvio de Almeida, que emitiu uma nota oficial de solidariedade à causa Assange. Entre as várias entidades que acompanharam esse gesto, ressaltou-se a Comissão Arns. Todas essas vozes denunciam a arbitrariedade e violência desse processo e sua afronta às leis humanitárias internacionais e aos direitos humanos. E o presidente Lula, em mais de uma oportunidade, ofereceu o Brasil como lugar imediatamente disponível para asilo de Julian Assange. Outros governos já o tinham feito, entre eles o do México.

Em contraste com essa campanha urgente e obrigatória, a grande imprensa corporativa brasileira, em sua sabujice habitual para com o imperialismo norte-americano, faz sua cara de paisagem e ignora esse atentado global aos direitos humanos e à liberdade de imprensa. Mas qual foi, afinal, o “crime de espionagem” de Julian Assange? Dar acesso, para leitoras e leitores do mundo todo, dos inomináveis e hediondos crimes de guerra cometidos pelos EUA em suas invasões genocidas do Afeganistão e do Iraque, nos primeiros anos deste século. Bombardeio deliberado de populações civis, tortura de prisioneiros indefesos, essas e outras práticas de horror e barbárie cometidas pela maior potência militar do planeta, em nome de sua peculiar concepção de “*pax americana*”.

Nos meus cursos deste semestre no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, tanto na pós-graduação quanto

graduação, que estão versando sobre as relações complexas e recorrentes entre guerra e literatura na história moderna e contemporânea, falamos em classe, por considerar essa referência obrigatória, sobre a importância dos fatos descobertos e narrados por Julian Assange e a perseguição ignominiosa que os EUA desencadearam contra ele, como verdadeira operação de guerra. Faço aqui um apelo, por saber que este *site* tem participação, entre autoria e leitura, de um enorme número de docentes: falem de Julian Assange em suas aulas, informem seus alunos e alunas, denunciem esse lado abominável e bastante hipócrita dos paladinos da “liberdade de informação”.

Termino essa chamada com um poema-manifesto de autoria da jornalista independente e ativista australiana Caitlin Johnstone. [\[i\]](#) *Free Assange*, que está em seu livro *Poems for Rebels* (Ed. Autora). Faço aqui uma livre tradução, dedicada aos meus atuais estudantes. Para que não esqueçam, para que não esmoreçam.

## **Free Assange**

Free Assange

porque o mundo está ficando mais escuro  
enquanto os Bastardos desligam as luzes

uma por uma

Free Assange

porque o céu está sendo ocupado por máquinas mortíferas  
enquanto mães choram sobre pequenos corpos esfarrapados  
e o jornalista fala sobre tweets baixaria

Free Assange

porque eles levaram tudo de nós  
e nós ficamos sem voz, estúpidos giradores de engrenagem  
podemos discutir apenas sobre quem bombardear em seguida

Free Assange

porque o controle da percepção pode piorar  
eles logo irão confiscar nossos ouvidos e globos oculares  
em carrinhos de mão rotulados “NSA” [\[ii\]](#)

Free Assange

porque os mísseis estão sendo lançados  
e o planeta está em chamas  
e logo não haverá nada que se possa fazer a não ser chorar

Free Assange

porque se deixarmos que acabem com aquela luz brilhante  
podemos também suavizar o fim do mundo  
esperando os Bastardos sufocarem nossas vidas

Free Assange

porque se não pararmos os que querem levá-lo  
não conseguiremos pará-los de levar tudo o mais  
e não sobreviveremos, e não seremos dignos de

Free Assange

porque nós decidimos aqui e agora  
do que nossa espécie é feita  
e do que será, se ela será

Free Assange

porque é isso  
nossa última chance  
nossa última janela para pará-los

Free Assange

porque nós somos muito mais do que eles nos dizem

# a terra é redonda

Free Assange  
porque nós temos o direito de saber  
Free Assange  
porque é agora ou nunca  
Free Assange  
porque ele faria o mesmo por nós  
Free Assange  
porque fodam-se eles, é por isso  
Free Assange  
porque estamos ainda nesta luta  
Free Assange  
porque podemos vencer  
Free Assange  
porque podemos  
Free Assange  
Free Assange  
Free Assange.

**\*Francisco Foot Hardman** é professor do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Autor, entre outros livros, de A ideologia paulista e os eternos modernistas (Unesp).

<https://amzn.to/45Qwcvu>

## Notas

---

[i] Cf. seu blog superativo: <Caitlinjohnstone.com:daily writings about the end of illusions>.

[ii] NSA = National Security Agency, i. e., Agência de Segurança Nacional, órgão secreto do governo norte-americano que, durante larguíssimo tempo, negou sua existência. Encarregado de vigilância policial-militar e digital sobre governos, instâncias e pessoas ao redor do mundo (N. T.).

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.  
Ajude-nos a manter esta ideia.**

**CONTRIBUA**